O Livro de
SOFONIAS



Autor A linhagem de Sofonias remonta à quarta geração, o que é bastante singular na literatura profética. Isso pode significar que o Ezequias (715-686 a.C.) *mencionado* na quarta geração seja o bem conhecido rei de Judá. O nome Sofonias, que significa "Javé esconde", é o mesmo de um sacerdote contemporâneo a Jeremias (21.1; 29.25) e de outras pessoas do Antigo Testamento (Zc 6.10,14). Apesar do profeta utilizar um vocabulário sacerdotal em diversos pontos (1.4-5,7-9; 3.4,18), não há evidências conclusivas que indiquem ter sido Sofonias oficialmente ligado ao templo.



Data e Ocasião Sofonias profetizou no reino do Sul de Judá, durante o reinado de Josias (640-609 a.C.). Contudo, há algumas dúvidas quanto ao seu ministério profético ter sido realizado em período anterior ou posterior à grande reforma do culto nacional realizada por Josias em 621 a.C. As denúncias de Sofonias contra o contínuo sincretismo do culto (mesclando a idolatria dos povos circunvizinhos com a adoração ao Senhor) e contra a adoração a Baal apontam para uma data anterior à reforma de Josias. Tudo o que se pode afirmar com certeza é que Nínive ainda não havia sido destruída (2.13-15); conseqüentemente, a mensagem do profeta foi proferida antes de sua destruição em 612 a.C. Sofonias pode ter sido contemporâneo de Jeremias, cujo chamado se *deu no* décimo terceiro ano de Josias (627 a.C.). Se o seu ministério data do período inicial do reinado de Josias, então, ele cooperou na realização das reformas de Josias, uma vez que os pecados atacados por ele (1.4-6) foram os mesmos abolidos pela reforma de Josias (2Rs 23.4; 2Cr 34.1-7).



Características e Temas O ponto central da mensagem de Sofonias é o Dia do Senhor, em que um inimigo estrangeiro, a espada do castigo do Senhor (2.12; Is 10.5), infligiria grande destruição sobre Jerusalém (1.4,10-11; 2.1). Esse inimigo foi diversas vezes identificado como os citas, os assírios ou os babilônios, dependendo da datação do livro. Sofonias trata extensamente desse assunto. O Dia está próximo (1.7) e será um dia em que a ira e a indignação do Senhor soberano de Israel serão dirigidas aos perversos (1.15,18; 2.2-3). Será um dia de escuridão e negrume (1.15). Tão resoluto está o Senhor em arrancar o mal pela raiz, que realizará uma busca completa para certificar-se de que os ímpios serão encontrados e destruídos (1.12). Nesse dia, o orgulho será vencido (3.11), e os humildes da terra (o restante) serão salvos (3.12,17). Os gentios também abraçarão a fé no Deus vivo e verdadeiro e invocarão "o nome do Senhor" (3.9; Jl 2.32).

Um tema menos óbvio, mas que é mencionado em todo o Livro de Sofonias, é o reconhecimento, por parte do profeta, da importância da aliança do Senhor com o seu povo. Embora Sofonias nunca use a palavra "aliança", algumas passagens ecoam detalhes de encontros e provisões da aliança ocorridos anteriormente. Certamente, os lamentos contra Judá refletem a ira do Senhor contra aqueles que negligenciam as obrigações da aliança.

Como muitos dos outros livros proféticos, Sofonias começa com uma mensagem de juízo universal (1.2-3) e termina com um oráculo de salvação, em que tanto as nações (3.9) quanto o remanescente revitalizado de Israel (3.12-13) são conduzidos para um relacionamento salvífico com o Senhor (3.19-20). Sofonias considera o juízo como um agente transformador do mundo, reunindo as obras de todos os povos, tanto boas quanto más, sob o exame minucioso de Deus. A natureza restauradora da ira de Deus é indicada pela mudança de tom de suas ameaças em 1.2-3 ("consumirei todas as coisas") para a esperança expressa em 3.14-17. A terminologia do profeta indica ainda o conhecimento das mensagens de seus predecessores (cf. 1.7 e Hc 2.20; Sf 1.14 e Jl 1.15; Sf 1.7 e Is 34.6).

Esboço de Sofonias

I. Cabeçalho (1.1)
II. Profecias de juízo (1.2-6)
  A. Contra todas as nações (1.2-3)
  B. Contra Judá (1.4-6)
III. O Dia do Senhor: acusação e juízo (1.7-18)
IV. Chamado ao arrependimento (2.1-3)
V. Profecias contra as nações (2.4-15)
  A. Filístia (2.4-7)
  B. Moabe e Amom (2.8-11)
  C. Etiópia (2.12)
  D. Assíria (2.13-15)
VI. Acusação contra Jerusalém (3.1-5)
VII. Juízo contra todas as nações (3.6-8)
VIII. Purificação e restauração dos restantes de Judá (3.9-20)

Ameaças contra Judá e Jerusalém

1 Palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de [a]Josias, filho de Amom, rei de Judá.

2 De fato, [f]consumirei todas as coisas sobre a face da terra, diz o SENHOR. 3 [b]Consumirei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e as [2]ofensas com os perversos; e exterminarei os homens de sobre a face da terra, diz o SENHOR. 4 Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; [3]exterminarei deste lugar o resto de Baal, o nome dos [c]ministrantes[4] dos ídolos e seus sacerdotes; 5 [d]os que sobre os eirados adoram o exército do céu e os que adoram ao SENHOR e juram por ele e também [e]por [5]Milcom; 6 [f]os que deixam de seguir ao SENHOR e [g]os que não buscam o SENHOR, nem perguntam por ele.

O dia da ira do SENHOR

7 [h]Cala-te diante do SENHOR Deus, [i]porque o Dia do SENHOR está perto, pois [f]o SENHOR preparou o sacrifício e [b]santificou os seus convidados. 8 No dia do sacrifício do SENHOR, hei de castigar [f]os oficiais, e os filhos do rei, e todos os que trajam vestiduras estrangeiras. 9 Castigarei *também*, naquele dia, todos aqueles que [m]sobem o pedestal dos ídolos e enchem de violência e engano a casa dos seus senhores. 10 Naquele dia, diz o SENHOR, far-se-á ouvir um grito desde [n]a Porta do Peixe, e um uivo desde a Cidade Baixa, e grande lamento desde os outeiros. 11 [o]Uivai vós, moradores de [7]Mactés, porque todo o povo de Canaã está arruinado, todos os que pesam prata são destruídos. 12 Naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que [p]estão [8]apegados à borra do vinho [q]e dizem no seu coração: O SENHOR não faz bem, nem faz mal. 13 Por isso, serão saqueados os seus bens e assoladas as suas casas; e edificarão casas, mas não habitarão nelas, plantarão vinhas, porém [r]não lhes beberão o vinho.

14 [s]Está perto o grande Dia do SENHOR; está perto e muito se apressa. Atenção! O Dia do SENHOR é amargo, e nele clama até o homem poderoso. 15 [t]Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas, 16 dia de [u]trombeta e

CAPÍTULO 1 1 [a] 1Rs 22.1-2; 2Cr 34.1-33; Jr 1.2; 22.11 2 [f] Lit. *darei cabo completamente de,* Jr 8.13 3 [b] Os 4.3 [2] Ídolos 4 [c] 2Rs 23.5; Os 10.5 [3] 2Rs 23.4-5 e 2Cr 34.3-7 registram o cumprimento [4] Hebr. *chemarim* 5 [d] 2Rs 23.12; Jr 19.13 [e] Js 23.7 [5] Ou *Malcam,* um deus amonita, 1Rs 11.5 e Jr 49.1; *Moloque,* Lv 18.21 6 [f] Is 1.4; Jr 2.13 [g] Os 7.7 7 [h] Hc 2.20; Zc 2.13 [i] Is 13.6 [j] Dt 28.26; Is 34.6; Jr 46.10; Ez 39.17-19 [6] Lit. *colocou à parte, consagrou* 8 [f] Jr 39.6 9 [m] 1Sm 5.5 10 [n] 2Cr 33.14; Ne 3.3; 12.39 11 [o] Tg 5.1 [7] Um bairro comercial de Jerusalém, lit. *argamassa* 12 [p] Jr 48.11; Am 6.1 [q] Sl 94.7 [8] Lit. *no sedimento deles;* como o sedimento do vinho 13 [r] Dt 28.39 14 [s] Jr 30.7; Jl 2.1,11 15 [t] Is 22.5 16 [u] Is 27.13; Jr 4.19

•1.1 Cabeçalho. Ver Introdução: Autor; Data e Ocasião.

Palavra do SENHOR. Esta expressão refere-se à revelação recebida da parte do Senhor e comunicada através do profeta.

•1.2-6 O profeta começa com uma proclamação do julgamento universal (vs. 2-3), e rapidamente o particulariza contra Judá e Jerusalém (v. 4). Três pecados específicos são denunciados: a idolatria (v. 4), o sincretismo (v. 5), e a indiferença religiosa (v. 6).

•1.3 Consumirei os homens. Ver Mt 13.41-42. O julgamento ainda por vir é comparado àquele do dilúvio do Gênesis pelo uso das expressões "homens e os animais" e "aves dos céus" (cf. Gn 6.7; 7.23). Esta profecia será consumada no fim da história (2Pe 3.3-7).

•1.4 Estenderei a mão. Esta expressão refere-se ao poder de Deus empregado contra os seus antagonistas (2.13; Êx 3.20; Dt 4.34; Is 5.25).

resto de Baal. Tudo aquilo que resta da adoração de Baal será destruído. Esta afirmação pode significar que uma renovação espiritual já estava começando a acontecer e que a adoração a Baal já estava em declínio.

•1.5 os que... adoram o exército do céu. A adoração a Baal e a adoração às estrelas eram pecados que haviam contribuído para o fim do reino do Norte no século VIII a.C. (2Rs 17.16). Ao que parece, altares foram erigidos sobre os telhados das casas (2Rs 23.12; Jr 19.13).

Milcom. Ou, "Moloque". Ver nota textual. A adoração a este deus amonita, que envolvia a horrível prática do sacrifício infantil, era rigorosamente proibida (Lv 18.21, nota; 20.2-5; cf. 1Rs 11.5; 2Rs 23.10; Jr 32.35).

•1.6 seguir ao SENHOR. Ver 2.3.

•1.7 Cala-te. Ver Hc 2.20; Zc 2.13; Sl 46.10. O profeta exige submissão confiante ao Deus soberano da aliança. A ordem para "calar-se" está normalmente ligada ao encontrar-se na presença do santo Deus (Hc 2.20; Zc 2.13).

o Dia do SENHOR. Esta expressão ocorre freqüentemente nos escritos proféticos do Antigo Testamento. Pode referir-se a qualquer tempo específico quando o Divino Guerreiro, o Senhor dos Exércitos, é glorioso na vitória: contra a Babilônia através dos medos (Is 13.1—14.27), contra o Egito através dos babilônios (Ez 30.2-4), ou contra Israel através da Assíria (Is 10.5-6,20,24). Este dia da vingança do Senhor contra os ímpios é também descrito como o tempo da libertação de Israel (Is 34.2—35.10), quando o Senhor derrotará, de forma decisiva, toda a oposição a Israel (2.2,9; 3.8-20; Jl 3.14-16). Este é também o dia do juízo final (Am 5.18-20). Ver notas em Ez 7.7 e Am 5.18.

o SENHOR preparou o sacrifício. O iminente julgamento por vir sobre Judá é comparado a um sacrifício. A nação é um cordeiro sacrificial (Is 34.6; Jr 46.10; Ez 39.17-19).

santificou os seus convidados. Ou, "consagrou os seus convidados" (nota textual). Os convidados podem ser as nações que servem como instrumento divino de julgamento (Is 10.5-10; Hc 1.6). Também podemos entender que os convidados (o povo da aliança) são eles mesmos as ofertas de sacrifício. A consagração dos convidados é necessária para respeitar a santidade do Senhor (Êx 19.10; 24.9-11), e nos lembra de elementos do ritual da aliança no monte Sinai (vs. 15-16, nota).

•1.8 oficiais. Os filhos do rei e outros oficiais reais. A sua falta de compromisso para com a aliança é evidenciada pela adoção de costumes e trajes estrangeiros, um sinal de deslealdade religiosa.

•1.9 pedestal. O pedestal de um santuário pagão. É provável que uma prática religiosa dos filisteus estivesse sendo imitada (1Sm 5.5).

•1.11 povo. Ou, "os mercadores". Gritos de angústia surgem de todas as partes da cidade, retratando a extensão do mal e do julgamento. A classe mercante mais rica é aqui enfocada por causa das suas práticas comerciais gananciosas e corruptas (Am 8.4-6).

•1.12 esquadrinharei. Não há escapatória do exame divino (Sl 139; Am 9.1-4).

apegados à borra do vinho. Ver a nota textual. O profeta descreve o processo de fabricação do vinho. Assim como o sedimento do vinho, que fica depositado no fundo do recipiente e engrossa se não for mexido, os cidadãos de Jerusalém ficaram acomodados em sua indiferença para com Deus. Por causa da sua total complacência em relação ao Senhor, eles consideram Deus como moralmente indiferente tanto ao bem como ao mal.

•1.14-18 Sofonias aprofunda o desenvolvimento do tema do Dia do Senhor, montando o palco para a sua intensa súplica por arrependimento em 2.1-3.

•1.15-16 O Dia do Senhor é apresentado com imagens assustadoras lembrando a teofania que acompanhou o estabelecimento da aliança mosaica no monte Sinai (Êx 19.16), cujos termos Judá tem violado. Alguns sugerem que "o Dia do Senhor" pode ser aqui entendido como o dia da sua aliança, ocasião em que o Senhor estabelece a sua aliança ou implementa as estipulações da mesma.

de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas.
17 Trarei angústia sobre os homens, e eles [v]andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como esterco.
18 [x]Nem a sua prata nem o seu ouro os poderão livrar no dia da indignação do SENHOR, mas, pelo fogo do seu zelo, a terra será consumida, porque, certamente, fará destruição total e repentina de todos os moradores da terra.

Ameaças contra os filisteus

2 [a]Concentra-te e examina-te, ó nação [i]que não tens pudor, 2 antes que saia o decreto, pois o dia se vai como a palha; antes *que* venha sobre ti o furor da ira do SENHOR, sim, antes que venha sobre ti o dia da ira do SENHOR. 3 [b]Buscai o SENHOR, [c]vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura, [d]lograreis esconder-vos no dia da ira do SENHOR. 4 Porque [e]Gaza será desamparada, e Asquelom ficará deserta; Asdode, [f]ao meio-dia, será expulsa, e Ecrom, desarraigada. 5 Ai dos que habitam [g]no litoral, do povo dos quereítas! A palavra do SENHOR será contra vós outros, ó [h]Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja um morador sequer. 6 O litoral será de pastagens, com [2]refúgios para os pastores [i]e currais para os rebanhos. 7 O litoral pertencerá [j]aos restantes da casa de Judá; nele, apascentarão os seus rebanhos e, à tarde, se deitarão nas casas de Asquelom; porque o SENHOR, seu Deus, [l]atentará[3] para eles e [m]lhes mudará a sorte.

Ameaças contra Moabe e Amom

8 [n]Ouvi o escárnio de Moabe e [o]as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que escarneceram do meu povo e [p]se gabaram contra o seu território. 9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, [q]Moabe será como Sodoma, *e* [r]os filhos de Amom, como Gomorra, [4]campo de urtigas, [s]poços de sal e [5]assolação perpétua; o restante do meu povo os saqueará, e os sobreviventes da minha nação os possuirão. 10 Isso lhes sobrevirá [t]por causa da sua soberba, porque escarneceram e se gabaram contra o povo do SENHOR dos Exércitos. 11 O SENHOR será terrível contra eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; [u]todas as ilhas das nações, cada uma do seu lugar, [v]o adorarão.

Ameaças contra a Etiópia e a Assíria

12 [x]Também vós, ó etíopes, sereis mortos pela [z]espada do SENHOR. 13 Ele estenderá também a mão contra o Norte [a]e destruirá a Assíria; e fará de Nínive uma desolação e terra seca como o deserto. 14 No meio desta cidade, repousarão os rebanhos [b]e todos os animais em bandos; alojar-se-ão nos seus capitéis tanto [c]o pelicano como o ouriço; a voz das aves retinirá nas janelas, o monturo estará nos limiares, porque já lhe arrancaram [d]o madeiramento de cedro. 15 Esta é a cidade alegre [e]e confiante, [f]que dizia consigo mesma: Eu sou a única, e não há outra além de mim. Como se tornou em desolação, em pousada de animais! Qualquer que passar por ela [g]assobiará com desprezo e [h]agitará a mão.

---

17 [v]Dt 28.29 **18** [x]Ez 7.19

CAPÍTULO 2 **1** [a]2Cr 20.4; Jl 1.14; 2.16 [i]Ou *indesejável* **3** [b]Sl 105.4; Am 5.6 [c]Sl 76.9 [d]Jl 2.14; Am 5.14-15 **4** [e]Jr 47.1,5; Am 1.7-8; Zc 9.5 [f]Jr 6.4 **5** [g]Ez 25.15-17 [h]Js 13.3 **6** [i]Is 17.2 [2]Abrigos ou cisternas cavados no chão, lit. *escavações* **7** [j][Mq 5.7-8] [l]Lc 1.68 [m]Jr 29.14 [3]Lit. *os visitará* **8** [n]Jr 48.27; Am 2.1-3 [o]Ez 25.3; Am 1.13 [p]Jr 49.1 **9** [q]Is 15.1-9; Jr 48.1-47 [r]Am 1.13 [s]Dt 29.23 [4]Lit. *possessão* [5]Ou *ruína permanente* **10** [t]Is 16.6 **11** [u]Gn 10.5 [v]Ml 1.11 **12** [x]Is 18.1-7; Ez 30.4-5 [z]Sl 17.13 **13** [a]Is 10.5-27; 14.24-27; Mq 5.5-6 **14** [b]Is 13.21 [c]Is 14.23; 34.11 [d]Jr 22.14 **15** [e]Is 47.8 [f]Ap 18.7 [g]Lm 2.15 [h]Na 3.19

•1.17 eles andarão como cegos. Uma das maldições da aliança conforme registrado em Dt 28.28-29.

pecaram. A razão para o julgamento do Senhor sobre Judá é exposta de forma geral. Ver nota em 3.1-5.

•1.18 nem a sua prata nem o seu ouro. Ver Sl 49.6-9; Pv 11.4; Mt 16.26; Lc 12.13-21.

zelo. Ver Êx 20.5; 34.14; Dt 4.24. O zelo de Deus pressupõe o seu amor pactual. Ele redimiu um povo para torná-lo o seu "tesouro especial" (Êx 19.5). O amor pactual de Deus requer a lealdade absoluta do seu povo.

•2.1-3 Como representantes do Senhor com o objetivo de implementar a aliança, os profetas freqüentemente advertiam o povo de Deus (Is 1.16-20; 55.1-6; Os 2.4-5; 4.15; Am 4.12; 5.5-6; Mq 6.8).

•2.1 Concentra-te. Eles são convocados para se reunir a fim de ouvir (cf. Is 34.1; Jr 4.5; Jl 2.15-16; 3.11). A convocação para ouvir essas severas advertências é em si um ato da graça divina, pois as advertências visam levar ao arrependimento.

•2.3 Buscai o SENHOR. Ver 1.6 e Is 55.6-7. Essa busca ao Senhor é aqui definida como "buscar a justiça, buscar a humildade". Um modelo semelhante se encontra em Amós, onde o profeta ordena "buscai ao Senhor" e depois "buscai o bem e não o mal" (Am 5.6,14).

porventura, lograreis esconder-vos. As palavras do profeta aqui expressam, por um lado, a sua esperança de que o remanescente "manso" (v. 3) achará refúgio com que proteger-se da ira do Senhor (cf. Is 55.7), e, por outro, o seu pessimismo de que a "nação que não tem pudor" (v. 1) irá se arrepender. Cf. Am 5.15.

•2.4-15 Esta seção consiste de quatro profecias de julgamento dirigidas contra as nações estrangeiras. Essas mensagens intencionavam assegurar ao próprio povo de Deus que os propósitos soberanos do Senhor alcançavam os seus inimigos (1.5-6) e que estas nações também eram moralmente responsáveis pelas suas ações (Am 1.3—2.3; Mq 1.2).

•2.5 Ai. A mesma palavra de condenação pronunciada posteriormente sobre Jerusalém (3.1). Ela geralmente introduz uma profecia de julgamento.

•2.7 O julgamento das nações será acompanhado pela preservação divina de um remanescente do povo de Deus (Dt 32.27, nota). Outras referências em Sofonias relativas ao remanescente ocorrem no v. 9 e em 3.9-12.

mudará a sorte. Isto é, "fará retornar seus cativos". Esta expressão, que é largamente utilizada, refere-se à salvação futura de Israel *depois do julgamento* (Dt 30.3; Sl 14.7; Jr 30.3,18; 32.44; Am 9.14). Às vezes ela refere-se ao retorno físico dos exilados; em outros casos, a uma restauração mais geral da condição de vida (ex., Jó 42.10).

•2.9 Sodoma... Gomorra. Essas cidades antigas simbolizam o pecado e servem como tipos do juízo final de Deus sobre os pecadores (Gn 18.20, nota; Is 1.9; Am 4.11; Mt 10.5; 2Pe 2.6).

•2.11 todas as ilhas das nações... o adorarão. Ver 3.9-10; Sl 72.8-11; Is 56.67.

•2.12 pela espada do SENHOR. Ver Is 10.5.

•2.13 destruirá a Assíria. Nínive, a capital da Assíria, desmoronou diante dos babilônios e medos em 612 a.C. Este versículo sugere que Sofonias profetizou antes dessa data (Introdução: Data e Ocasião).

•2.15 Eu sou... não há outra além de mim. Essas palavras arrogantes são articuladas de maneira semelhante àquelas que unicamente o Senhor soberano poderia usar de forma legítima (Dt 4.39; Is 45.5-6; 47.10). Essa autodeificação termina em ruína, e aqueles que se vangloriam tornam-se objetos de escárnio.

Ameaças contra Jerusalém

3 Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada! 2 Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no SENHOR, nem se aproxima do seu Deus. 3 [a]Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela, os seus juízes são [b]lobos do cair da noite, que não deixam os ossos para serem roídos no dia seguinte. 4 [c]Os seus profetas são levianos, homens pérfidos; os seus sacerdotes [1]profanam o santuário e [d]violam a lei. 5 O SENHOR é justo, no meio dela; ele não comete iniqüidade; manhã após manhã, traz ele o seu juízo à luz; não falha; mas [e]o iníquo não conhece a vergonha. 6 Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas; fiz desertas as suas praças, a ponto de não haver quem passe por elas; as suas cidades foram destruídas, de maneira que não há ninguém, ninguém que as habite. 7 [f]Eu dizia: certamente, me temerás e aceitarás a disciplina, e, assim, a sua morada não seria destruída, segundo o que havia determinado; mas [2]eles se levantaram de madrugada e [g]corromperam todos os seus atos.

A salvação da filha de Jerusalém

8 [h]Esperai-me, pois, a mim, diz o SENHOR, no dia em que eu me levantar [3]para o despojo; porque a minha resolução é [i]ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles fazer cair a minha maldição e todo o furor da minha ira; pois toda esta terra [j]será devorada pelo fogo do meu zelo. 9 Então, darei [l]lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR e o sirvam de comum acordo. 10 [m]Dalém dos rios da Etiópia, os meus adoradores, que constituem a filha da minha dispersão, me trarão sacrifícios. 11 Naquele dia, não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; então, tirarei do meio de ti os que [n]exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu santo monte. 12 Mas deixarei, no meio de ti, [o]um povo modesto e humilde, que confia em o nome do SENHOR. 13 [p]Os restantes de Israel [q]não cometerão iniqüidade, [r]nem proferirão mentira, e na sua boca *não se achará língua enganosa*, porque [s]serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.

14 [t]Canta, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e, de todo o coração, exulta, ó filha de Jerusalém. 15 O SENHOR afastou as sentenças que eram contra ti e lançou fora o teu inimigo. [u]O Rei de Israel, o SENHOR, [v]está no meio de ti; tu já não [4]verás

CAPÍTULO 3 3 [a]Ez 22.27 [b]Jr 5.6; Hc 1.8 4 [c]Os 9.7 [d]Ez 22.26; Ml 2.7-8 [1]Ou *contaminaram* 5 [e]Jr 3.3 7 [f]Jr 8.6 [g]Gn 6.12 [2]Eles estavam impacientes 8 [h]Pv 20.22; Mq 7.7; Hc 2.3 [i]Is 66.18; Ez 38.14-23; Jl 3.2; Mq 4.12; Mt 25.32 [j]Sf 1.18 [3]LXX e S *para testemunho;* T *para o dia de minha revelação para juízo;* V *para o dia da minha ressurreição que está para vir* 9 [l]Is 19.18; 57.19 10 [m]Sl 68.31; Is 18.1; At 8.27 11 [n]Is 2.12; 5.15; Mt 3.9 12 [o]Is 14.32; Zc 13.8-9 13 [p]Is 10.20-22; [Mq 4.7] [q]Is 60.21 [r]Zc 8.3,16; Ap 14.5 [s]Ez 34.13-15,28 14 [t]Is 12.6 15 [u][Jo 1.49] [v]Ez 48.35; [Ap 7.15] [4]Conforme mss. Hebr., LXX e B; TM e V *temerás*

•**3.1-5** As referências aos profetas, aos sacerdotes, ao santuário, e à lei indicam que o profeta está dirigindo suas palavras a Jerusalém. A acusação geral de 1.17 agora torna-se específica. Os pecados de Jerusalém tornaram-se particularmente atrozes pois foram cometidos contra o justo Deus da aliança que, graciosamente, revelou-se ao seu povo (v. 5; Am 2.4,10-12; 3.2).

•**3.2 Não atende a ninguém.** Lit. "Ela não escuta voz alguma". O povo desconsiderava a voz de Deus revelada na lei (Dt 31.9-13), através dos profetas (Jr 7.23-28; Ag 1.12) e através dos sábios (Pv 1.8).

não aceita disciplina. Ver o v. 7. A recusa em receber disciplina leva à morte (Pv 5.23), mas a disposição de recebê-la conduz à vida (Pv 6.23; Jr 2.30; 5.3; 7.28; 32.33; 35.13; Sl 50.17).

se aproxima. O verbo hebraico aqui significa "aproximar-se corretamente de Deus em adoração" (cf. Lv 10.3). A adoração deve vir do coração, não apenas da boca (cf. Is 29.13; Jo 4.24).

•**3.3-4** Ver Mq 3.9-10.

•**3.3 príncipes... no meio dela.** Ver nota no v. 5.

leões rugidores. As figuras do leão e do lobo (classificados como animais impuros) aqui descrevem a natureza predatória e feroz desses oficiais corruptos do governo, cuja função correta seria proteger e dar estabilidade à sociedade.

•**3.4 seus profetas... seus sacerdotes.** Para condenações semelhantes dos líderes espirituais de Israel, ver Os 4.5-6; Is 28.7; Jr 5.31; 6.13; Mq 3.5-8,11.

•**3.5 no meio dela.** Sofonias contrasta a presença do Senhor justo dentro de Jerusalém com a presença da liderança corrupta e injusta no meio dela (v. 3). A essência do compromisso do Deus da aliança é a promessa da sua presença com o seu povo (Êx 29.42-46, nota; Nm 14.14; Is 43.2). Aqui, a presença de Deus traz julgamento (Os 11.9), porém a mesma expressão em 3.17 significa salvação.

•**3.6-8** A atenção agora volta-se de Jerusalém para as nações. O profeta observa o julgamento divino antecipado das nações (v. 6), que deveria ter sido uma lição para Jerusalém (v. 7), antes de voltar-se para o julgamento futuro que ainda está por vir (v. 8).

•**3.7 aceitarás a disciplina.** Ver o v. 2.

•**3.9-20** A dramática inversão: o julgamento é o prelúdio à restauração e à purificação tanto em Israel quanto entre as nações (vs. 9,12-13). Num hino final de louvor (3.14-20), o *profeta* celebra o reino futuro do Senhor, a sua vitória sobre os seus inimigos, e o seu amor e presença no meio do seu povo. A igreja pode também cantar esta canção em celebração à vitória de *Cristo na cruz* (Cl 2.15) e em antecipação do seu triunfo quando ele voltar (2Ts 1.5-10).

•**3.9 darei lábios puros.** Ver a nota textual. Purificar os lábios pode significar tanto limpá-los do pecado em geral (Is 6.5) quanto remover os nomes dos deuses estranhos dos lábios de um adorador qualquer (Os 2.17).

aos povos. Os gentios também invocarão o seu nome (Is 52.15; 65.1; 66.18).

para que todos invoquem o nome do SENHOR. Em contraste com os idólatras de 1.5-6. Ver Gn 4.26; 1Rs 18.24; Jr 10.25; Jl 2.32; At 2.21; Rm 10.12-13.

•**3.11 exultam na sua soberba.** Ver Is 2.12-18.

•**3.12 modesto e humilde.** Estes se acham em contraste com os soberbos e arrogantes do v. 11.

•**3.13 restantes.** Ver nota em 2.7.

não cometerão iniqüidade. O remanescente será como Deus. Palavras idênticas são usadas com respeito ao Senhor no v. 5. Um dos objetivos principais da salvação é estar em conformidade cada vez maior com a imagem de Deus (Mt 5.48; 1Pe 1.15-16).

nem proferirão mentiras. Em contraste com os idólatras enganadores de 1.9.

serão apascentados, deitar-se-ão. Uma expressão profética comum (Is 49.9; Mq 7.14; Jr 50.19; Ez 34.14) retratando a segurança resultante da confiança em Deus e do reconhecimento do seu domínio (v. 15).

não haverá quem os espante. Ver Mq 4.4.

•**3.14 filha de Sião.** Esta personificação de Jerusalém está baseada *na prática* usual entre os profetas de personificar lugares e objetos conforme o seu gênero gramatical. A palavra hebraica para "cidade" é feminina, e assim o profeta fala de Sião como "filha".

•**3.15 sentenças... teu inimigo.** A base para o regozijo contido no v. 14 é explicada: tanto o julgamento contra o povo de Deus quanto os inimigos que os ameaçavam foram superados. Esta profecia encontra o seu cumprimento final em Jesus Cristo, que satisfez o julgamento de Deus contra o pecado e derrotou os inimigos de Deus através da sua morte na cruz (Rm 3.23-25; Cl 2.15, nota).

O Rei de Israel... no meio de ti. Ver Jo 1.49. A promessa da habitação de Deus no meio do seu povo aponta para Cristo, o Rei de Israel (Jo 1.49) e a glória encarnada de Deus (Êx 26, nota; Jo 1.14, nota).

mal algum. **16** Naquele dia, [x]se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, [z]não se afrouxem os teus braços. **17** O SENHOR, teu Deus, [a]está no meio de ti, poderoso para salvar-te; [b]ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo. **18** [c]Os que estão entristecidos por se acharem afastados das festas solenes, eu os congregarei, estes que são de ti e sobre os quais pesam opróbrios. **19** Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem; salvarei [d]os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos, e farei deles um louvor e um nome em toda a terra em que sofrerem ignomínia. **20** Naquele tempo, [e]eu vos farei voltar e vos recolherei; certamente, farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando eu vos mudar a sorte diante dos vossos olhos, diz o SENHOR.



16 [x]Is 35.3-4 [z]Jó 4.3; Hb 12.12 **17** [a]Sf 3.5,15 [b]Dt 30.9; Is 62.5; 65.19; Jr 32.41 **18** [c]Lm 2.6 **19** [d]Ez 34.16; Mq 4.6-7 **20** [e]Is 11.12; Ez 28.25; Am 9.14

•3.17 ele se deleitará em ti com alegria. Este deleite baseia-se no caráter de Deus, que "tem prazer na misericórdia" (Mq 7.18).

renovar-te-á no seu amor. A expressão pode também ser traduzida por *"estar calmo" ou "descansar."* Num contexto mais amplo, Deus foi revelado como o Guerreiro "poderoso para salvar." O brado de guerra anteriormente referido (1.14) é agora silenciado pela vitória e pelo relacionamento amoroso entre Deus e o seu povo. A obra purificadora e transformadora da graça do Senhor cria um povo renovado que reconhece o seu governo e confia no seu nome (v. 12).

•3.19 um louvor e um nome. Ver o v. 20. A expressão remonta a Dt 26.18-19, onde Israel, como o povo especial do Senhor, recebe o privilégio de representá-lo e de ser o intermediário pelo qual louvor, honra, e glória são dadas ao Senhor (cf. Is 43.7; Jr 13.11; 33.9). Paulo entende ser este o papel da igreja (Tt 2.14). Pedro também (1Pe 2.9-12).